



Um conjunto de instrumentos para proteger a natureza

**Perda de biodiversidade, proteção da natureza,
e estratégia da União Europeia para a natureza**

Contents

| | |
|--|-----------|
| A natureza é importante, porque... | 3 |
| Estamos a perder a natureza a um ritmo nunca antes visto... | 4 |
| Os efeitos da perda de biodiversidade já se fazem sentir | 5 |
| Estes efeitos irão agravar-se caso a tendência se mantenha | 6 |
| Mas será assim tão importante? | 7 |
| Por que é que estamos a perder biodiversidade? | 8 |
| Mais informações sobre a ligação com as alterações climáticas | 9 |
| As pessoas têm conhecimento da situação? | 10 |
| Como podemos travar esta perda? | 11 |
| Existem bons exemplos que possamos seguir? | 12 |
| O que está a Europa a fazer para resolver o problema? | 13 |
| O que pode fazer a título pessoal? | 14 |

A natureza é importante, porque...

- ✖ a biodiversidade sustenta toda a vida na Terra;
- ✖ a perda de biodiversidade implica a perda de serviços vitais dos quais as sociedades dependem;
- ✖ os ecossistemas e os solos absorvem carbono e ajudam a atenuar os efeitos das alterações climáticas.

A biodiversidade é a variedade de vida na Terra. Esta teia de seres vivos constitui o «tecido da vida» que limpa a água que bebemos, poliniza as nossas colheitas, purifica o ar que respiramos, regula o clima, mantém os nossos solos férteis, proporciona-nos medicamentos e disponibiliza muitos dos elementos fundamentais para a indústria.

Os ecossistemas prestam serviços essenciais que mantêm o nosso sistema de suporte de vida. Quando destruímos a biodiversidade, destruímos este sistema, cortando o ramo em que estamos sentados. Os ecossistemas danificados são mais frágeis e têm uma capacidade limitada para lidar com acontecimentos extremos e novas doenças. Em contrapartida, os ecossistemas equilibrados protegem-nos dos desastres imprevisíveis e, quando utilizados de forma sustentável, oferecem muitas das melhores soluções para fazer face a desafios urgentes.

Precisamos dos ecossistemas e da biodiversidade por muitas razões. Além do seu valor intrínseco e dos bens não materiais que nos proporcionam, tais como o enriquecimento espiritual e o valor estético, os ecossistemas são a base de todas as economias e sociedades. Formam a infraestrutura crítica em que assentam a nossa prosperidade e a nossa existência.

A perda de biodiversidade é perigosa. Esta perda constitui...

- ✖ um problema **climático**, uma vez que a destruição e os danos causados aos ecossistemas e aos solos aceleram o aquecimento global;
- ✖ um problema **económico**, uma vez que o capital natural fornece recursos essenciais para a indústria;
- ✖ um problema de **segurança**, uma vez que a perda de recursos naturais, especialmente nos países em desenvolvimento, pode conduzir a conflitos;
- ✖ um problema de **segurança alimentar**, uma vez que os polinizadores e os organismos do solo desempenham um papel fundamental no nosso sistema alimentar;
- ✖ um problema de **saúde**, uma vez que a natureza melhora a qualidade do ar, da água e do solo, reduz a exposição a poluentes e torna as nossas cidades mais frescas;
- ✖ um problema ético, uma vez que a perda de biodiversidade prejudica as pessoas mais desfavorecidas, acen-tuando as desigualdades;
- ✖ um problema **intergeracional**, uma vez que estamos a privar as gerações futuras da base para uma vida plena; e
- ✖ um problema **moral**, uma vez que não devemos destruir o planeta vivo.

A natureza está presente em todos os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU:

... sustenta a sociedade e é a base da nossa economia.

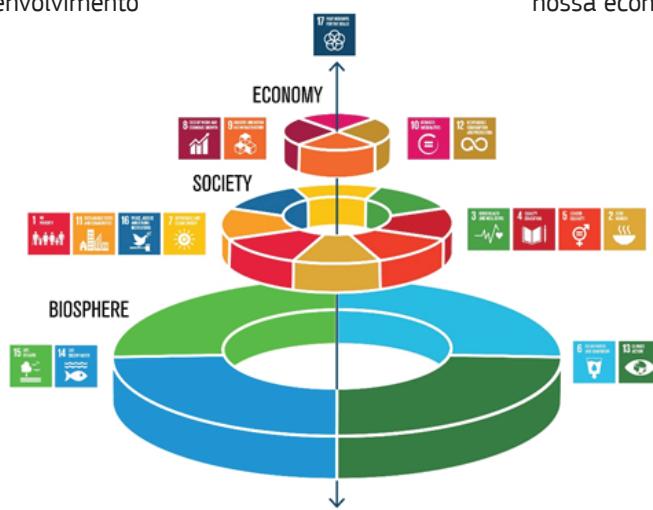


Imagen tirada de <https://www.stockholmresilience.org/images/18.36c25848153d54bdb33ec9b/1465905797608/sdgs-food-a-zote.jpg>

Estamos a perder a natureza a um ritmo nunca antes visto...

- As atividades humanas têm impelido o planeta para uma sexta extinção em massa, com um milhão de espécies em risco de extinção.
- Entre 1970 e 2014, a população de vida selvagem a nível mundial diminuiu 60%.
- A biodiversidade acima e abaixo do nível do solo está em declínio em todas as regiões do mundo, a uma velocidade sem precedentes.
- Esta perda está intrinsecamente associada às alterações climáticas e faz parte de uma crise ecológica geral.

Em todo o mundo, **as taxas de extinção são agora cerca de 100 a 1 000 vezes superiores às verificadas antes do aparecimento do homem**. Este é o maior evento de extinção desde o desaparecimento dos dinossauros. Cerca de 42% das espécies terrestres de animais e plantas com tendências conhecidas registaram um declínio populacional na última década.

As florestas tropicais estão a ser destruídas a um ritmo acelerado, perdendo-se todos os anos uma área equivalente ao território da Grécia. Estas florestas abrigam os mais elevados níveis de biodiversidade do planeta. Atualmente, as zonas florestais em todo o mundo ocupam apenas 68% da área existente na era pré-industrial.

Se a temperatura global subir 2 °C, **os recifes de corais tropicais irão desaparecer**, destruindo os meios de subsistência de quinhentos milhões de pessoas.

Os solos albergam uma incrível diversidade de vida: 25% a 30% de todas as espécies da Terra vivem nos solos durante toda ou parte da sua vida. As atividades humanas exercem um forte impacto na **biodiversidade dos solos**. A degradação dos terrenos e dos solos dentro e fora da União Europeia (UE) está a reduzir cada vez mais a biodiversidade e os serviços ecossistémicos, como, por exemplo, o abastecimento de água limpa e de alimentos nutritivos, a captura de carbono ou a proteção contra a erosão.

O declínio de insetos é especialmente dramático. Os insetos são importantes porque servem de alimento para animais maiores, como aves, morcegos, répteis, anfíbios e peixes. Se essa fonte alimentar for retirada, todos estes animais morrerão de fome. Os insetos também prestam serviços como a polinização, o controlo de pragas e a reciclagem de nutrientes.

Em 2018, um estudo sobre as florestas tropicais de Porto Rico registou perdas de biomassa entre 98% e 78%, desde a década de 1980, para os **artrópodes** de prados, pastagens e forragens e os que vivem nas copas das árvores, com perdas anuais de aproximadamente 2,5%. Como consequência direta, observam-se declínios semelhantes em aves, sapos e lagartos nas mesmas zonas.

Em 2019, uma análise de 73 relatórios históricos sobre o declínio de insetos concluiu que as atuais taxas de declínio podem levar à extinção de 40% das espécies mundiais de insetos nas próximas décadas.

Os mares também estão em perigo, existindo agora mais de 400 zonas mortas nos oceanos em todo o mundo, devido, sobretudo, ao escoamento de fertilizantes para os oceanos.

As zonas húmidas da Europa Ocidental, Central e Oriental diminuíram 50% desde 1970, tendo-se registado uma redução de 71% dos peixes e 60% dos anfíbios na última década. Na Europa Ocidental e Central e nas partes ocidentais da Europa Oriental, pelo menos 37% dos peixes de água doce e cerca de 23% dos anfíbios estão, atualmente, em risco de extinção.

Ligações:

<https://ipbes.net/news/ibpbes-global-assessment-preview>

«Lista vermelha de árvores europeias»

<https://www.iucn.org/news/species/201909/over-half-europes-endemic-trees-face-extinction>

Estudo alemão sobre insetos ([Hallmann et al., 2017](#)).

Estudo relativo a Porto Rico ([Lister e Garcia, 2018](#))

Estudo relativo ao Reino Unido

https://www.somersetwildlife.org/sites/default/files/2019-11/FULL%20AFI%20REPORT%20WEB1_1.pdf

Estudo de 2019 https://www.insect-respect.org/fileadmin/images/insect-respect.org/Rueckgang_der_Insekten/2019_Sanchez-Bayo_Wyckhuys_Worldwide_decline_of_the_entomofauna_A_review_of_its_drivers.pdf

<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S0006320718313636>

Os efeitos da perda de biodiversidade já se fazem sentir

- ✖ Muitos dos serviços que obtemos da natureza estão em declínio devido à perda de biodiversidade.
- ✖ Estes serviços incluem a conservação de habitats, a polinização, a regulação da quantidade e da qualidade de água doce, a formação de solos, a regulação de inundações e a captura de carbono.

De acordo com o Fundo Mundial para a Natureza (WWF), **o nosso planeta perdeu 60% de todas as populações de animais vertebrados selvagens desde 1970**, ou seja, em apenas 50 anos desapareceu mais de metade de todos as aves, mamíferos, répteis, anfíbios e peixes.

Grande parte desta perda ocorre fora da Europa, pelo que, muitas vezes, não existe qualquer registo. Entre 30% e 50% dos mangais morreram ou foram eliminados nos últimos 50 anos, e quase 50% dos recifes de corais foram destruídos. Mas também existiram grandes perdas na Europa. Na Alemanha, em 2017, um estudo revelou um declínio de 76% na [biomassa](#) de insetos voadores em áreas protegidas desde 1990, uma perda de quase 3% ao ano.

Se não mudarmos de rumo, toda a humanidade será afetada. Precisamos de mudanças profundas e transformadoras para travar a perda de biodiversidade acima e abaixo do nível do solo e para deixarmos de prejudicar a natureza. Atualmente, as populações mais afetadas são as comunidades rurais de países em desenvolvimento, que dependem diretamente da natureza para satisfazerem as suas necessidades quotidianas, mas os efeitos acabarão por ser muito mais generalizados.

Não se trata apenas da perda de vida selvagem. Quando perdemos biodiversidade, perdemos serviços ecossistémicos, ou seja, aquilo que a natureza nos dá gratuitamente. Um quarto das populações pobres do mundo e mais de 90% das populações que vivem em extrema pobreza dependem das florestas para alguma parte da sua subsistência. No entanto, as florestas tropicais são um dos principais pontos críticos da perda de biodiversidade.

No mundo desenvolvido, embora o valor geral da produção agrícola tenha triplicado desde 1970, outras contribuições da natureza, como o carbono orgânico do solo e a diversidade de polinizadores, têm diminuído, mostrando que aqueles ganhos de produtividade a curto prazo não são sustentáveis.

A degradação dos solos já reduziu a produtividade de quase um quarto da superfície terrestre global. Os polinizadores selvagens europeus estão a diminuir drasticamente em diversidade e abundância, e muitos estão agora muito perto da extinção. De acordo com a «Lista vermelha de árvores europeias», mais de metade das árvores endémicas da Europa está em risco de extinção.

Ver <https://www.iucn.org/tags/work-area/red-list>

https://wwf.panda.org/knowledge_hub/all_publications/living_planet_report_2018/

Estes efeitos irão agravar-se caso a tendência se mantenha

- ✖ A perda de biodiversidade gera um processo de «extinção em cascata», em que a perda de uma espécie leva à perda de outra, e assim sucessivamente...
- ✖ Até cinco mil milhões de pessoas irão enfrentar uma maior poluição das águas e uma polinização insuficiente para satisfazer as necessidades nutricionais nos cenários futuros de uso dos solos e de alterações climáticas.
- ✖ Quando danificamos os ecossistemas, estes libertam carbono, em vez de armazená-lo. Estes «ciclos de resposta» aceleram o processo das alterações climáticas.

A perda de biodiversidade torna impossível cumprir os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável da ONU. Metade das 44 metas relacionadas com a pobreza, a fome, a saúde, a água, as cidades, o clima, os oceanos e a degradação da terra já está a ser comprometida por tendências negativas substanciais na natureza e pelo seu impacto nas populações.

A existência de pontos de rutura é uma das maiores preocupações em matéria de alterações climáticas e de perda de biodiversidade. Estes pontos de rutura são os limiares críticos que nunca deveriam ser atingidos, uma vez que, se forem ultrapassados, podem conduzir a mudanças significativas e abruptas, alterando o estado dos sistemas. Estas alterações são difíceis ou impossíveis de reverter e podem ter impactos negativos drásticos. Um exemplo foi o colapso da pesca de bacalhau na Terra Nova na década de 1990, quando a biomassa de bacalhau desceu abruptamente para 1% do seu valor anterior devido à sobrepesca prolongada. Não é expectável que as unidades populacionais venham a recuperar antes de 2030, na melhor das hipóteses.

Foram identificados vários pontos de rutura importantes para o ambiente mundial, nomeadamente a camada de gelo da Gronelândia, os glaciares alpinos, os solos desertificados e os recifes de corais. Estes pontos de rutura podem constituir pontos sem retorno, ou seja, o ponto em que começam os «ciclos de resposta» autossustentados, com risco de colapso ambiental.

Quase um terço dos corais que formam os recifes, bem como dos tubarões e seus parentes, e mais de um terço dos mamíferos marinhos estão, atualmente, em risco de extinção.

A perda de biodiversidade é uma das causas profundas de conflitos e migrações, afetando interesses vitais de todas as sociedades. Esta situação não augura nada de bom para as empresas. De acordo com os relatórios anuais de riscos globais do Fórum Económico Mundial, os elementos do capital natural, tais como o ar, a água, o solo e a biodiversidade, estão entre os riscos mais prováveis e de maior impacto que ameaçam a nossa economia e sociedade.

O biólogo americano Paul Ehrlich comparou, certa vez, a perda de espécies com a remoção aleatória de rebites da asa de um avião. O avião pode continuar a voar durante algum tempo, mas, a qualquer momento, haverá uma falha catastrófica.

MAS ainda há esperança! Ainda vamos a tempo de inverter a perda de biodiversidade e de manter as alterações climáticas em níveis aceitáveis, desde que atuemos rapidamente e à escala mundial! O tempo é o nosso maior desafio. De acordo com os mais recentes relatórios especiais do IPCC, os próximos dez anos serão decisivos.

Ligações

«Relatório de riscos globais 2020» do Fórum Económico Mundial
<https://www.weforum.org/reports/the-global-risks-report-2020>

O ambiente na Europa:Estado e perspetivas 2020 (SOER), Agência Europeia do Ambiente:
<https://www.eea.europa.eu/publications/soer-2020>

Mas será assim tão importante?

- ✖ Desde a década de 1970, a humanidade tem utilizado mais recursos do que aqueles que a Terra consegue produzir num ano.
- ✖ Atualmente, seriam necessários 1,6 planetas Terra para satisfazer a nossa procura anual de recursos naturais.
- ✖ Cerca de 300 milhões de pessoas enfrentam já um maior risco de inundações e furacões devido à perda de habitats e de proteção nas zonas costeiras.

O nosso impacto coletivo na natureza não tem precedentes na história do planeta. A ação humana já alterou significativamente três quartos do ambiente terrestre e dois terços do ambiente marinho. Em 2019, o Dia da Sobrecarga da Terra (o dia em esgotámos os recursos que o planeta é capaz de regenerar num ano) foi 29 de julho.

Mais de um terço da superfície terrestre mundial e cerca de três quartos dos recursos de água doce são agora dedicados à produção agrícola ou à pecuária.

A perda de biodiversidade significa a perda de opções para o futuro, como a possibilidade de desenvolver novos medicamentos. Cerca de 70% dos medicamentos contra o cancro são produtos naturais ou produtos sintéticos inspirados na natureza, e cerca de quatro mil milhões de pessoas dependem fortemente de medicamentos naturais. A perda de biodiversidade significa a perda de inúmeros medicamentos que nunca serão descobertos – uma perda irrecuperável para a humanidade.

Também é importante a nível pessoal. A natureza tem muitos efeitos de prevenção e restabelecimento da saúde. O contacto regular com a natureza pode reduzir o stress e promover a atividade física, com um efeito positivo no estado de espírito, na concentração e na saúde, reduzindo os riscos associados a estilos de vida sedentários. Relatórios recentes da Convenção sobre a Diversidade Biológica (CDB) e da OMS confirmam que a existência de ecossistemas saudáveis é essencial para a prevenção de doenças e deve ser encarada como um pilar fundamental para a prestação de cuidados de saúde economicamente eficientes.

Até mesmo o sistema agrícola europeu se tornou um dos principais fatores de perda de biodiversidade. O uso generalizado de pesticidas e fertilizantes, a erosão dos solos e a substituição de florestas de árvores com diferentes tipos de crescimento por plantações de monocultura estão a ter um efeito negativo nos ecossistemas da Europa. Quando os solos se degradam, tornam-se menos férteis, exigem uma maior utilização de produtos químicos e perdem a capacidade de reter água e carbono, o que, por sua vez, torna a ocorrência de inundações mais frequente e mais intensa e contribui para as emissões de gases com efeito de estufa.

Além das pressões que o nosso sistema alimentar exerce atualmente sobre a água, os ecossistemas e a biodiversidade, todos os anos desperdiçamos cerca de um terço de todos os alimentos produzidos no mundo, ou seja, cerca de 1,3 mil milhões de toneladas. Na União Europeia, perdemos ou desperdiçamos cerca de um quinto da nossa produção alimentar, o equivalente a 88 milhões de toneladas de alimentos, com um custo de 143 mil milhões de euros.

Ligações

Biodiversidade e saúde <https://www.cbd.int/health/stateofknowledge/>

Dia da Sobrecarga da Terra <https://www.overshootday.org/>

Por que é que estamos a perder biodiversidade?

- ✗ A perda de habitats, a sobre-exploração, as alterações climáticas, a poluição e as espécies exóticas invasoras são alguns dos fatores que contribuem para a perda de biodiversidade.
- ✗ No entanto, a causa subjacente são as atividades humanas insustentáveis.
- ✗ A nossa procura por novos recursos está a impulsionar a desflorestação, a alterar os padrões de utilização dos solos e a destruir os habitats naturais em todo o mundo.

A principal causa da crise climática e ecológica são os padrões de produção e de consumo insustentáveis.

O efeito cumulativo de um modelo económico em que concebemos, produzimos, utilizamos e, depois, deitamos fora em vez de reutilizarmos ou reciclarmos, tem gerado efeitos secundários indesejados.

A extração e o processamento de materiais, combustíveis e alimentos estão na origem de 90% da perda de biodiversidade e de cerca de metade de todas as emissões de gases com efeito de estufa, de acordo com o Painel Internacional de Recursos.

O nosso modelo económico consumista implica, frequentemente, que os ciclos políticos e as instituições públicas e financeiras se concentrem nas preocupações de curto prazo e ignorem as implicações mais amplas a longo prazo.

As alterações climáticas já estão a ter repercussões na perda de biodiversidade, interagindo com outros fatores e agravando-os. É provável que também venham a potenciar os efeitos de outras causas da perda de biodiversidade no futuro. Estas repercussões serão ainda mais acentuadas, uma vez que a temperatura continua a aumentar.

Na Europa, a principal causa da perda de biodiversidade é a alteração do uso dos solos. As práticas agrícolas e silvícolas tornaram-se mais intensivas, com mais aditivos químicos, menos espaços entre os campos e menos variedades de culturas. Esta falta de variedade significa, por exemplo, que existem muito menos insetos e, consequentemente, menos aves. Os subsídios ligados à produção, que incentivam a quantidade em detrimento da qualidade e da variedade, são outro fator a ter em conta.

As cidades e as zonas urbanas também se expandiram significativamente, impermeabilizando os solos e deixando menos espaço para a natureza. E, quando as áreas de cultivo e a expansão urbana não deixam espaço para a natureza, o resultado é a perda de biodiversidade. Muitos cidadãos e empresas ignoram o quanto a nossa sociedade depende da biodiversidade. A utilização do PIB como principal instrumento de avaliação do desenvolvimento económico também pode ocultar a verdadeira dimensão do nosso impacto no ambiente.

Ligações

<https://sdg.iisd.org/news/global-outlook-highlights-resource-extraction-as-main-cause-of-climate-change-biodiversity-loss/>

https://wedocs.unep.org/bitstream/handle/20.500.11822/27518/GRO_2019_SPM_EN.pdf?sequence=1&isAllowed

Mais informações sobre a ligação com as alterações climáticas

- Em termos de impactos, a crise da biodiversidade mundial é tão grave como as alterações climáticas.
- A perda de biodiversidade e a crise climática não estão apenas interligadas, mas agravam-se mutuamente.
- No entanto, a proteção da biodiversidade e o restabelecimento dos ecossistemas são uma excelente forma de contrariar os efeitos das alterações climáticas.

As alterações climáticas são catastróficas. De acordo com um estudo prospectivo interinstitucional realizado pelo Sistema de Análise da Estratégia e Política Europeias (ESPAS) para as instituições europeias, as decisões relacionadas com o clima irão determinar não só o futuro das nossas economias e sociedades, como também o futuro da humanidade enquanto espécie.

Para agravar a situação, a biodiversidade é fortemente afetada pela crise climática. Além do seu impacto no bem-estar das pessoas, **as alterações climáticas estão a tornar os ecossistemas mais frágeis** e a intensificar os efeitos de outros fatores de perda de biodiversidade, nomeadamente a perda e fragmentação de habitats, a poluição, a sobreexploração e as espécies exóticas invasoras.

As alterações climáticas já estão a causar mudanças dramáticas nas paisagens polares e marinhas e a aumentar o número de incêndios florestais, com a subida das temperaturas a causar sofrimento na vida selvagem devido à alteração dos habitats polares e aos fogos em diversos continentes. Os nossos mares absorvem mais de 90% do calor excedentário da Terra, e o seu aquecimento torna-os menos hospitaleiros para a vida marinha e faz com que libertem mais carbono para a atmosfera. As pastagens e as savanas estão a perder-se, a desertificar-se e a degradar-se mais depressa do que qualquer outro tipo de habitat no planeta, em resultado da subida das temperaturas.

Ao mesmo tempo, esta perda de biodiversidade está a ter um efeito negativo no clima. Em vez de armazenarem carbono nos solos e na biomassa, os ecossistemas libertam-no de novo para a atmosfera. A desflorestação aumenta a quantidade de dióxido de carbono na atmosfera, o que, por sua vez, contribui para a perda de biodiversidade.

A perda de biodiversidade e as alterações climáticas estão, por isso, ligadas e são interdependentes. Não podemos abordar a perda de biodiversidade sem tratar das alterações climáticas, e não podemos fazer face às alterações climáticas sem, simultaneamente, combater a perda de biodiversidade.

Mas, pelo lado positivo, a preservação e o restabelecimento da biodiversidade e dos ecossistemas podem dar um contributo essencial para o combate às alterações climáticas, ao ponto de ser possível atingir 30% dos nossos objetivos de atenuação das alterações climáticas através de soluções baseadas na natureza, como o restabelecimento das florestas, dos solos e das zonas húmidas. A promoção de mudanças no comportamento e nos padrões de consumo, como o consumo excessivo de carne, é suscetível de reduzir ainda mais as pressões tanto sobre a biodiversidade como sobre as alterações climáticas.

Ligações

«Tendências globais para 2030» (ESPAS 2019)

https://espas.secure.europarl.europa.eu/orbis/sites/default/files/generated/document/en/ESPAS_Report2019.pdf

Alterações climáticas e perda de biodiversidade como duas faces da mesma moeda:

https://wwf.panda.org/our_work/climate_and_energy/climate_nature_future_report/

As pessoas têm conhecimento da situação?

A consciência da importância da biodiversidade ainda é baixa, mas está a aumentar.

Estudos como a Avaliação Mundial sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos, realizada pela Plataforma Intergovernamental Científica e Política sobre a Biodiversidade e os Serviços Ecossistémicos (IPBES), publicada em maio de 2019, bem como programas televisivos como a série «Planeta Azul» estão a contribuir para restabelecer o equilíbrio.

Num inquérito *Eurobarómetro* a mais de 27 000 pessoas de todos os Estados Membros, publicado em maio de 2019, 95% dos inquiridos concordaram que temos a responsabilidade de cuidar da natureza e que esse cuidado é essencial para combater as alterações climáticas. Cerca de 93% dos inquiridos concordaram igualmente que a nossa saúde e o nosso bem-estar se baseiam na natureza e na biodiversidade. Cada vez mais cidadãos estão cientes do papel positivo desempenhado pela natureza e pelos ecossistemas no que respeita à saúde e à segurança alimentar, à attenuação e adaptação às alterações climáticas e a outros benefícios.

Embora o interesse pela biodiversidade esteja a crescer entre os diversos intervenientes, incluindo as empresas, os diferentes níveis de governação ou os cidadãos, nem todos estão em sintonia quando se trata de reconhecer a urgência de fazer face aos fatores diretos e indiretos da perda de biodiversidade.

Ligaçāo para o *Eurobarómetro*

<https://ec.europa.eu/commfrontoffice/publicopinion/index.cfm/survey/getsurveydetail/instruments/special/surveyky/2194>

Relatório da IPBES <https://ipbes.net/news/ipbes-global-assessment-preview>

Como podemos travar esta perda?

- ✖ Temos de reduzir consideravelmente as emissões de carbono e aumentar as soluções disponíveis.
- ✖ Precisamos de um acordo global ambicioso para travar a perda de biodiversidade na 15.ª Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica das Nações Unidas (COP 15 da CDB), que se realiza próximo ano na China, conforme estabelecido no Pacto Ecológico Europeu.
- ✖ O futuro quadro mundial para a biodiversidade pós-2020 tem de privilegiar a recuperação da natureza, através de mudanças transformadoras rápidas e profundas.

Os cientistas afirmam que os próximos dez anos serão decisivos. Exigem-se mudanças profundas na nossa maneira de viver e de trabalhar, desde o nosso sistema energético até à utilização dos solos, passando pelos edifícios, cidades, transportes e alimentos. Temos de alcançar a neutralidade de degradação das terras até 2030 e a neutralidade carbónica até 2050, o mais tardar. O Pacto Ecológico Europeu é a resposta da União Europeia a esta crise.

Já existem muitas soluções, mas precisamos de as aplicar de forma mais generalizada e a uma escala muito mais ampla. Temos de implementá-las rapidamente, utilizar fontes de energia mais limpas, reduzir a desflorestação, gerir melhor as terras e acelerar a transição para a agricultura sustentável.

Temos de reduzir drasticamente as novas emissões de CO₂ e de começar a remover o carbono da atmosfera. A fotossíntese realizada pelas plantas e pelo plâncton é a melhor tecnologia de remoção de dióxido de carbono de que dispomos e, por esse motivo, impõe-se proteger e restabelecer os ecossistemas e travar o seu declínio. E precisamos de uma transição que não deixe ninguém para trás, para evitar uma situação em que as pessoas tenham mais receio das medidas propostas do que dos efeitos das alterações climáticas.

Para assumir a liderança mundial na conferência que terá lugar na China, a Europa tem de convencer os seus parceiros de que já está a agir no domínio da biodiversidade, tanto a nível interno como externo.

A preocupação com a biodiversidade tem de se refletir nas decisões políticas a todos os níveis, desde a agricultura aos planos nacionais para a energia e os transportes. A transformação da nossa civilização e da nossa economia no sentido de as tornar mais sustentáveis exigirá um pensamento mais interligado e uma abordagem mais holística da política social.

As empresas começam a tomar consciência de que dependem dos recursos naturais para produzir alimentos, fibras e materiais de construção. Os ecossistemas polinizam as culturas, filtram a água, contribuem para a decomposição dos resíduos e regulam o clima. A perda da natureza tem custos imediatos para as empresas em termos de riscos operacionais, continuidade das cadeias de abastecimento, riscos de responsabilidade civil e de reputação, bem como em termos de quota de mercado e de financiamento.

As empresas mais avançadas reconhecem estes riscos, mas a grande maioria ainda os ignora e sabe muito pouco acerca do modo como os modelos de negócio e o aprovisionamento de matérias-primas dependem da natureza e da biodiversidade. A política tem de criar condições que permitam às empresas adotar modelos de consumo e de produção que promovam a conservação e a utilização sustentável da biodiversidade. Uma abordagem que respeite a biodiversidade irá criar um ambiente favorável junto dos consumidores, criando novas oportunidades comerciais para todos.

Ligações

Pacto Ecológico Europeu

https://ec.europa.eu/info/sites/info/files/european-green-deal-communication_en.pdf

<https://www.newscientist.com/article/2201697-destruction-of-nature-is-as-big-a-threat-to-humanity-as-climate-change/#ixzz67LcfLAVb>

Existem bons exemplos que possamos seguir?

Muitas empresas reconhecem agora a importância de avaliar, valorizar e ter em consideração o seu impacto no capital natural e nos serviços ecossistémicos, bem como a sua dependência dos mesmos. Compreendem que esta abordagem pode ajudá-las a avaliar o risco financeiro e dotá-las de um mecanismo abrangente de avaliação da sustentabilidade para o século XXI.

As vantagens para as empresas incluem:

- ✖ a viabilidade a longo prazo dos modelos empresariais;
- ✖ economia de custos;
- ✖ aumentos na eficiência operacional;
- ✖ uma maior quota de mercado;
- ✖ acesso a novos mercados, produtos e serviços;
- ✖ cadeias de abastecimento previsíveis e estáveis; e
- ✖ melhores relações com os acionistas e os clientes.

As empresas de maior dimensão participam ativamente na aliança para soluções baseadas na natureza que emergiu da Cimeira sobre a Ação Climática de 2019, realizada em Nova Iorque.

As principais instituições financeiras europeias estão a desenvolver metodologias para avaliar os seus impactos a nível da carteira. A Plataforma Empresas e Biodiversidade da UE contém vários casos de estudo de toda a Europa: https://ec.europa.eu/environment/biodiversity/business/index_en.htm

Existem diversos bons exemplos que os decisores políticos no domínio do ambiente podem seguir. As medidas de conservação com objetivos específicos demonstraram amplamente a sua eficácia na Europa. O lince ibérico, por exemplo, recuperou de uma situação de quase extinção (de 52 indivíduos, em 2002, para 327, em 2014), e, ainda em Espanha, a águia imperial recuperou de cerca de 30 casais reprodutores, na década de 1970, para mais de 300 casais, em 2011, em ambos os casos com a ajuda do fundo LIFE da UE. Desde 1992, o fundo LIFE da UE contribuiu com mais de 3 bilhões para projetos de natureza em toda a Europa.

Para conhecer mais exemplos, consulte os prémios Natura 2000

https://ec.europa.eu/environment/nature/natura2000/awards/index_en.htm

Mais exemplos sobre o programa LIFE

<https://ec.europa.eu/environment/life/project/Projects/index.cfm>

Se precisar de mais exemplos de soluções baseadas na natureza aplicadas na Europa, consulte <https://oppla.eu/nbs/case-studies>; para conhecer mais exemplos de todo o mundo, consulte <https://nature4climate.org/nbs-case-studies/>

O que está a Europa a fazer para resolver o problema?

- ✖ O Pacto Ecológico Europeu prepara o caminho para a agenda ambiciosa de que necessitamos.
- ✖ A Europa está a liderar a campanha para alcançar um acordo ambicioso na conferência que se realiza próximo ano na China.
- ✖ Foi adotada uma nova estratégia europeia para combater a perda de biodiversidade.
- ✖ A UE é um dos principais apoiantes e financiadores de projetos de proteção da biodiversidade em todo o mundo.

Os esforços da Europa para travar a perda de biodiversidade acima e abaixo do nível do solo incluem uma estratégia de biodiversidade para 2020 («O nosso seguro de vida, o nosso capital natural: estratégia de biodiversidade da UE para 2020»), **um plano de ação de 2017** para reforçar a sua execução («Um plano de ação para a natureza, a população e a economia»), legislação eficaz como as Diretivas «Aves» e «Habitats», a Diretiva-Quadro «Água» e a Diretiva-Quadro «Estratégia marinha», bem como a rede Natura 2000 de áreas protegidas.

Embora as medidas para travar a perda de biodiversidade tenham tido um sucesso limitado até à data, a situação deve alterar-se com a adoção de uma nova estratégia.

A futura estratégia de biodiversidade prevê compromissos ambiciosos e realistas. Os seus principais elementos são o reforço da proteção da natureza, um ambicioso plano de recuperação da natureza para restabelecer ecossistemas saudáveis e um quadro que facilite a promoção de mudanças transformadoras. O objetivo consiste em incentivar a integração dos ecossistemas e dos seus serviços em todas as atividades económicas, em consonância com o princípio de «não prejudicar» a biodiversidade e o clima.

A Europa quer que os líderes globais aprovem um ambicioso quadro mundial para proteger a biodiversidade. Este acordo será o equivalente à meta de 1,5 °C do Acordo de Paris. Esta 15.ª Conferência das Partes na Convenção sobre a Diversidade Biológica (COP 15 da CDB) irá analisar os progressos realizados na consecução dos atuais objetivos em matéria de biodiversidade a nível mundial e aumentar o nível de ambição para os próximos dez anos.

A meta global será alicerçada nos compromissos nacionais quanto à forma de atingir esses objetivos, num mecanismo sólido para acompanhar e rever a estratégia e em medidas adequadas de financiamento e de reforço das capacidades. O acordo deverá ainda incluir objetivos ambiciosos e mensuráveis para abordar o estado da biodiversidade e os fatores de perda de biodiversidade, bem como facilitadores fundamentais como o financiamento e a melhoria dos conhecimentos.

A nível interno, no âmbito do novo Pacto Ecológico Europeu, a Europa assume um compromisso firme relativamente a três prioridades da nova estratégia para a biodiversidade, nomeadamente a proteção da biodiversidade contra danos futuros, a recuperação dos danos já sofridos e a garantia de que a biodiversidade é uma questão prioritária de todos os restantes domínios políticos pertinentes.

A nível internacional, a UE é um dos principais apoiantes da proteção da biodiversidade e da utilização sustentável dos recursos naturais. A UE afeta anualmente mais de 350 milhões de euros à biodiversidade nos países em desenvolvimento, através de programas centrados diretamente na biodiversidade e de programas de integração da biodiversidade noutros setores. Em 2018, por exemplo, a UE financiou 66 áreas protegidas em 27 países da África Subsariana.

A Europa tem, desde há muito, o objetivo de deter a perda de coberto florestal até 2030, o mais tardar, e de reduzir, até 2020, a desflorestação tropical bruta em, pelo menos, 50%. Os acordos de comércio livre da UE incluem capítulos sobre comércio e desenvolvimento sustentável com disposições em matéria de proteção ambiental, alterações climáticas, biodiversidade e florestas, incluindo a obrigação de assegurar a aplicação efetiva dos acordos ambientais, como o Acordo de Paris e a Convenção sobre a Diversidade Biológica.

Ligações

Pacto Ecológico Europeu https://ec.europa.eu/info/strategy/priorities-2019-2024/european-green-deal_en

Estratégia de biodiversidade da UE <https://eur-lex.europa.eu/legal-content/PT/TXT/?uri=CELEX:52011DC0244>

Rede Natura 2000 https://ec.europa.eu/environment/nature/natura2000/index_en.htm

Legislação da UE no domínio da natureza https://ec.europa.eu/environment/nature/legislation/index_en.htm

Plano de ação da UE https://ec.europa.eu/environment/nature/legislation/fitness_check/action_plan/communication_en.pdf

Alguns projetos de desenvolvimento da Europa https://ec.europa.eu/europeaid/projects-ground_en

O que pode fazer a título pessoal?

- ✖ Falar sobre a perda de biodiversidade.
- ✖ Vigiar o seu consumo de recursos.
- ✖ Participar numa campanha para se informar melhor e ajudar a divulgar estas ideias.

Não desespere, tome medidas! Se começar pelas pequenas coisas, verá que é mais fácil progredir para passos mais ambiciosos. Comece por falar sobre estes problemas com a sua família e os seus amigos. Discuta-os no trabalho e na escola. Os investigadores demonstraram que basta um pequeno número de pessoas dedicadas e pacíficas para promover mudanças sociais importantes - por vezes, apenas 3,5%!

Exerça pressão sobre os decisores políticos: cartas e mensagens de correio eletrónico podem ter um efeito notável.

Existem imensas possibilidades. Comece por pensar na sua própria pegada de carbono e sobre como pode reduzi-la: isolar a sua casa, repensar o seu abastecimento energético e optar por meios de transporte sustentáveis. Pense nas roupas que compra, quais são efetivamente necessárias e se têm mesmo de ser novas. Pense nas suas férias: pode optar por passar mais tempo num só local, em vez de visitar muitos. E pense no seu dinheiro: o seu banco usa os seus investimentos de uma forma ecologicamente responsável?

Procure produtos e serviços que ostentem o rótulo ecológico da UE, um rótulo de excelência ecológica que é atribuído aos produtos e serviços que cumprem padrões ambientais elevados ao longo do seu ciclo de vida.

Ao comprar alimentos, tente privilegiar os produtos locais e da época. Dessa forma, estará a reduzir as emissões de CO₂ resultantes das atividades de transporte e armazenamento. Se puder, compre alimentos biológicos: contêm menos pesticidas, são normalmente mais frescos devido à sua origem local e são mais respeitadores do ambiente, porque as explorações biológicas são, por inerência, mais sustentáveis. E considere comer menos carne: um regime alimentar equilibrado é muito mais respeitador do ambiente.

Pense nos seus hábitos de consumo. Grande parte da perda de biodiversidade tem origem na nossa procura de recursos virgens, como a madeira e as fibras têxteis. Faz parte do problema? Se privilegiar os quatro «r» [refuse, reduce, repair, recycle (recusar, reduzir, reparar, reciclar)], já está a ajudar a combater a perda de biodiversidade.

Ligações

https://ec.europa.eu/clima/citizens/tips_pt

https://ec.europa.eu/environment/nature/info/pubs/docs/brochures/biodiversity_tips/pt.pdf

Campanha do PNUA sobre um estilo de vida sustentável

<https://medium.com/disruptive-design/introducing-the-anatomy-of-action-a-uneep-x-unschool-collaboration-to-activate-sustainable-986f2ec847e0>

